

Comunicação e saúde na enfermagem: um estudo bibliométrico

Health and communication in nursing: a bibliometric study

Comunicación y salud en enfermería: un estudio bibliométrico

Yolanda Coppen Martin | yolandamartin@uscs.edu.br

Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, SP, Brasil.

Arquimedes Pessoni | pessoni@uscs.edu.br

Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, SP, Brasil.

Resumo

O artigo mostra o resultado do estudo bibliométrico realizado com o objetivo de mapear o perfil das publicações acadêmicas de pesquisadores da área de enfermagem na temática comunicação e saúde. Constatou-se que dos 1.185 artigos identificados nos cinco anos pesquisados, apenas 196 (16,5%) estavam relacionados à área de comunicação e saúde; as palavras comunicação, comunicar e comunicando estavam presentes em 8,2% dos títulos e em 11,7% dos descritores. Observou-se que 83,2% dos estudos foram publicados em periódicos científicos e os anais de eventos científicos contribuíram com a difusão de 16,8% estudos. A comunicação profissional-paciente e a comunicação interpessoal em outras esferas foram as abordagens temáticas principais, contando com 75% das publicações em comunicação e saúde na enfermagem. Formar pessoas passa pelo transmitir experiências, vivências, além de conhecimentos técnicos. Tal processo de ensino faz parte da atuação do(a) enfermeiro(a), e por este motivo acredita-se que as abordagens formação do profissional em saúde (12,7%) e a comunicação para educação em saúde (9,2%) estão presentes nas publicações analisadas.

Palavras-chave: Comunicação e saúde; Enfermagem; Comunicação científica; Produção científica; Bibliometria; Publicação.

Abstract

This article points the results of a bibliometric research which had the aim of mapping the profile of academic publication of researchers who works in the nursing field, more specifically in the health and communication area. It was found that, from 1.185 articles identified in five years of research, only 196 (16,5%) were related to the health and communication field; the words such as communication, communicate and communicating were present in 8,2% of its titles and in 11,7% of its descriptors. It was also noted that 83,2% of the studies were published in scientific periodicals and that the annals of scientific events contributed to the diffusion of 16,8% of published studies in this area. The professional-patient and others interpersonal communications were the main thematic approach, with 75% of the published articles in the area of communication and

health within the nursing field. The process of teaching people is made by sharing experiences along with technical knowledge. This teaching process is part of the role of a nurse, and because of that it is believed that the approaches training of a health professional (12,7%) and the communication for health educating (9,2%) are present in the analyzed articles.

Keywords: Health and communication; Nursing; Scientific communication; Scientific production; Bibliometrics; Publication.

Resumen

Este artículo muestra el resultado del estudio bibliométrico que buscó mapear el perfil de las publicaciones académicas de investigadores del área de enfermería en la temática de comunicación y salud. Se evidenció que de las 1.185 pesquisas identificadas en los últimos cinco años, solo 196 (16,5%) estaban relacionadas al área de comunicación y salud; las palabras comunicación, comunicar y comunicando estaban presentes en 8,2% de los títulos y en 11,7% de los descriptores. Fue observado que 83,2% de los estudios fueron publicados en periódicos académicos y que los anales de eventos científicos contribuyeron con la difusión de 16,8% estudios. La comunicación profesional-paciente y otras relaciones de comunicación interpersonal fueron las temáticas principales, contando con 75% de las publicaciones en comunicación y salud en enfermería. Formar personas pasa por la transmisión de experiencias, vivencias, además de conocimientos técnicos. Tal proceso de ensino hace parte de la actuación del enfermero y por este motivo se cree que la discusión sobre la formación del profesional en salud (12,7%) y la comunicación para la educación en salud (9,2%) están presentes en las publicaciones analizadas.

Palabras clave: Comunicación y salud; Enfermería; Comunicación científica; Producción científica; Bibliometria; Publicación.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Contribuição dos autores

Concepção e desenho do estudo: YC Martin; A Pessoni.

Aquisição, análise ou interpretação dos dados: YC Martin; A Pessoni.

Redação do manuscrito: YC Martin; A Pessoni.

Declaração de conflito de interesses: os autores não recebem qualquer patrocínio de indústria ou participam de quaisquer entidades de especialidades ou de pacientes que possam ser incluídos como conflito de interesses.

Fontes de financiamentos: este trabalho contou com recursos próprios dos autores e apoio da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS).

Agradecimento/Contribuições adicionais: não há.

Histórico do artigo: Submetido 23.jun.2014 | Aceito 27.jan.2015 | Publicado 31.mar.2015

Apresentação anterior: CC BY-NC atribuição não comercial. Com essa licença é permitido acessar, baixar (download), copiar, imprimir, compartilhar, reutilizar e distribuir os artigos, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte, conferindo os devidos créditos de autoria e menção à Recis. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

Introdução

A relação interpessoal necessária à multiplicação de informações para os indivíduos e a comunidade e a troca de experiências fazem parte do cotidiano profissional vivenciado nos últimos 30 anos. Compreender que a comunicação é processo primordial para essas ações motivou os autores da pesquisa abordada neste artigo a desencadear um olhar analítico e curioso, de maneira significativa para esse campo.

Os processos comunicativos aplicados na área de saúde, como a relação interpessoal das mais diversas maneiras, observada entre profissionais e pacientes com diferentes afinidades, a divulgação de informações nas ações de promoção da saúde e de prevenção de doenças, o compartilhar e o publicar conhecimentos técnicos e vivências entre as distintas áreas da assistência de enfermagem e a significância abonada para a área de comunicação trouxeram à tona um desejo de apreciar mais a fundo este campo. Conhecer a abordagem temática das pesquisas voltadas para comunicação e saúde e compreender os veículos em que vêm sendo divulgadas são necessidades presentes e motivaram este estudo.

Simples frases verbalizadas conseguem encorajar indivíduos a pensar, a abrir ideias, a saber, mas também podem estimular o declínio motivacional. Informações descritas possibilitam orientar corretamente, assim como têm a capacidade de distorcer objetivos traçados. Conhecimentos divulgados em documentos, cartazes, folhetos e outros impressos são lidos, interpretados e levam indivíduos ou comunidades a ações esperadas, mas também a atuações contrárias ao esperado.

O disseminar das informações e a divulgação do conhecimento têm significado na atuação profissional, vindo ao encontro de um sentimento compartilhado e manifesto por Robert May, apresentado por Vieira¹ que comenta o prazer e a diversão reconhecidos ao levar o conhecimento além das cadeiras acadêmicas. A vontade de inovar, de criar maneiras novas ou inusitadas durante as aulas trouxe o imperativo de aprofundar tal conhecimento.

Focar nas pesquisas desenvolvidas pela área de enfermagem é uma necessidade, e conhecer os espaços utilizados para sua divulgação, bem como a abordagem temática que a área de comunicação e saúde vem mostrando foi o ponto que se estabeleceu para desenvolver este estudo.

Esta investigação tem a intenção de contribuir, como estímulo para a compreensão, por parte dos profissionais da área de enfermagem, da temática comunicação e saúde, proporcionando incitação para implementar melhorias nos processos desenvolvidos nas mais diversas dimensões do saber em enfermagem, uma vez que a experiência profissional mostra que os processos comunicacionais, por muitas vezes, são ineficientes, sendo primordial, portanto, um olhar mais apurado voltado para esta temática.

O objetivo deste estudo é analisar os artigos científicos publicados pelos profissionais pesquisadores da área de enfermagem, no período entre 2009 e 2013, identificando a abordagem temática específica à comunicação e saúde e conhecendo os tipos de divulgação escolhidos para tornar públicos os resultados dessas pesquisas e as inovações que elas trazem.

Metodologia

Trata-se de um estudo bibliométrico dos artigos científicos publicados pelos investigadores líderes dos grupos de pesquisa, cadastrados no diretório do CNPq, na temática comunicação e saúde, da área de enfermagem, no período entre 2009 e 2013, utilizando a palavra-chave exata “Comunicação e saúde” na área de enfermagem.

Os artigos publicados foram analisados, primeiramente, verificando a existência da temática comunicação e saúde, na sua explanação. Posteriormente, realizou-se a análise de conteúdo, constatando a abordagem temática relacionada com a área em questão, a partir das categorias descritas por Thompson² no Handbook of Health Communication, além da existência dos termos “comunicação”, “comunicar” e “comunicando”

no título dos artigos e em seus descritores. Também foi verificada a forma de divulgação dos estudos, ou seja, se o artigo fora publicado em revistas científicas, em formato livro ou em diversos eventos científicos desencadeados entre 2009 e 2013.

Os instrumentos estabelecidos para a abordagem temática, de acordo com Thompson², foram: comunicação profissional-paciente; comunicação interpessoal; comunicação de riscos; comunicação para educação em saúde; comunicação organizacional, comunicação para formação de profissionais de saúde; e o uso da mídia popular e da telemedicina.

Análise e discussão dos resultados

A partir da verificação dos currículos dos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa do CNPq, na Plataforma Lattes, em comunicação e saúde e área de enfermagem, compilaram-se 1.185 artigos publicados no período entre 2009 e 2013, sendo que 196 abordavam especificamente a área de comunicação e saúde. A quantidade de publicações no período de cinco anos é interessante, pois é possível perceber que há uma relação de 237 artigos por ano e, aproximadamente, 20 artigos por mês. A proporcionalidade de publicações por pesquisador líder foi em média, aproximada, de 20%, ou seja, do total de publicações de cada investigador líder, no período de 2009 e 2013, cerca de 20% abordava a temática comunicação e saúde. Esta realidade pode ser compreendida por ser a área de enfermagem a atividade principal desses líderes; consequentemente, este campo ocupacional técnico é a abordagem de domínio nas suas publicações.

Tabela 1 - Percentual de publicações na área de comunicação e saúde em relação ao total de publicações dos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa do CNPq, no período entre 2009 e 2013

Líder	Total de publicações	Percentual (%) em relação ao total de publicações	Publicações em comunicação e saúde	Percentual (%) em relação às publicações do líder
1	20	1,7	3	15,0
2	23	1,9	3	13,0
3	109	9,2	8	7,3
4	86	7,3	9	10,5
5	62	5,2	3	4,8
6	17	1,4	3	17,6
7	20	1,7	9	45,0
8	5	0,5	1	20,0
9	37	3,1	7	19,0
10	66	5,6	5	7,6
11	88	7,4	11	12,5
12	13	1,1	2	15,4
13	5	0,5	3	60,0
14	90	7,6	20	22,2
15	55	4,6	12	21,8
16	41	3,5	16	39,0
17	14	1,2	8	57,1
18	53	4,4	8	15,1
19	55	4,6	18	27,3
20	7	0,6	2	28,6
21	19	1,6	2	10,5
22	48	4,0	4	8,3

Líder	Total de publicações	Percentual (%) em relação ao total de publicações	Publicações em comunicação e saúde	Percentual (%) em relação às publicações do líder
23	5	0,5	1	20,0
24	126	10,6	21	16,7
25	15	1,3	3	20,0
26	63	5,3	8	12,7
27	43	3,6	6	13,9
Total	1185	100	196	16,5

Fonte: Elaborada pelos autores a partir da Plataforma Lattes.

Na análise dos artigos científicos, verificou-se, no título e nas palavras-chave, a presença dos vocábulos comunicação, comunicar e comunicando. Especificamente, foram encontrados 16 (8,2%) títulos e 23 (11,7%) descritores. Esta informação é relevante, uma vez que, para encontrar algum texto científico, buscase a partir de palavras-chave ou título, facilitando, assim, o acesso a essas publicações. Uma vez que o texto analisado discute sobre comunicação e saúde, e seus descritores ou título não declaram esta área, é possível imaginar que será incerto, para o leitor/pesquisador, deparar-se com tal publicação.

Difundir as informações à comunidade científica é responsabilidade do pesquisador, para que sejam reconhecidas, e, portanto, a ação de facilitar o acesso a elas faz parte das atribuições do investigador. Targino³ ressalta que o resultado da ciência alcança as coletividades a partir do processo de divulgação científica. Já Gonçalves⁴ comenta que as características das palavras-chave podem afetar a representação e o acesso à informação. Frente a esta premissa, vale um estímulo para a reflexão sobre o modo de escolha e utilização de palavras-chave e títulos nos textos ou artigos científicos, com o objetivo de vir ao encontro das necessidades do leitor, inerentes ao processo de busca de acesso ao estudo.

Ao verificar os meios de divulgação dos artigos encontrados pela pesquisa aqui tratada, observou-se, basicamente, que os periódicos, além dos anais de eventos como congressos, seminários e encontros, são os meios de disseminação das produções científicas, publicadas pelos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa do CNPq, na área de comunicação e saúde, subárea enfermagem.

Tabela 2 - Publicação das pesquisas científicas, no período entre 2009 e 2013, pelos pesquisadores líderes de grupo do CNPq

Publicação	Quantidade de artigos	Percentual (%)
Periódicos	163	83,2
Anais de eventos científicos	33	16,8
Total	196	100

Fonte: Elaborada pelos autores a partir da Plataforma Lattes.

As pesquisas desses líderes foram publicadas em 54 periódicos, dos quais cinco exemplares (9,3%) são revistas científicas estrangeiras, nas quais nove (4,6%) artigos foram editados. Um total de 196 (100%) publicações foram analisadas; destas, 163 (83,2%) artigos foram publicados em periódicos nas versões impressas ou eletrônicas e 33 (16,8%) foram divulgados em anais de eventos nacionais, internacionais e regionais, o que levou à constatação de que a preferência desses(as) enfermeiros(as), no período entre 2009 e 2013, foi publicar em periódicos.

A principal revista científica, que abrigou a maior proporção de pesquisas publicadas, foi a Revista Brasileira de Enfermagem, com 17 (8,7%) artigos, seguida pelas Revista Latino-Americana de Enfermagem e da Revista da Escola de Enfermagem da USP, com 16 (8,2%) artigos cada uma.

Analisando-se, especificamente, as revistas da área de comunicação, constatou-se que os periódicos: Texto & Contexto Enfermagem; Interface Comunicação, Saúde e Educação; Comunicação em Ciências da Saúde e a Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (Reciis), estiveram presentes com a difusão de 17 (8,7%) artigos. Constatou-se que a versão impressa das publicações é o meio de disseminação mais utilizado, contando com 119 (60,7%) artigos editados.

Segundo Brofman⁵, o fundamento central para a existência de uma revista científica é o fato de ser lida. Sua circulação, entre os pares, abona o cunho de veracidade científica que o editor e seus avaliadores fornecem e o investigador transfere, para a população, as informações recentemente produzidas ou elaboradas, recebendo, em contrapartida, sua ratificação como especialista³.

Ao verificar os eventos dos quais os pesquisadores participaram, difundindo seus estudos, observou-se que 20 (100%) encontros nacionais e internacionais foram contemplados para exposição dos trabalhos científicos produzidos pelos profissionais líderes dos grupos de pesquisa do CNPq, sendo 14 (70%) em âmbito nacional e seis (30%) na esfera internacional. Cabe destacar o Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem (SENPE - ABEn) como o espaço nove (4,6%) dos artigos produzidos pelos líderes, no período entre 2009 e 2013, foram apresentados neste evento. Além deste, o Congresso Brasileiro de Enfermagem e o Encontro de Pesquisadores em Saúde Mental e Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica também tiveram participação entre os pesquisadores líderes, contando com a exposição de três (1,5%) artigos em cada um.

Observou-se que as publicações em anais de eventos científicos abriram as portas para a participação de discentes, estimulando, assim, a produção científica desses alunos e futuros profissionais, além de encorajá-los a participar desses eventos com o intuito de entrar em contato com uma proporção maior de pesquisadores e de informações em curto espaço de tempo.

Ao analisar o conteúdo das publicações, a partir da abordagem específica da comunicação e saúde, observou-se que alguns artigos a consideraram de perspectivas diversas. Ou seja, em algumas publicações é possível verificar a explanação da comunicação entre profissional e paciente, assim como a comunicação interpessoal em outras esferas como, por exemplo, entre pacientes e familiares.

Tabela 3 - Temáticas abordadas pelos artigos publicados pelos investigadores líderes dos grupos de pesquisa do CNPq, em comunicação e saúde, na área de enfermagem, no período entre 2009 e 2013

Temática dos artigos	Quantidade de artigos	Percentual sobre o total de artigos publicados
Comunicação profissional-paciente	81	41,3
Comunicação interpessoal em outras esferas	66	33,7
Comunicação de riscos	3	1,5
Comunicação para educação em saúde	18	9,2
Comunicação para a formação do profissional em saúde	25	12,7
Uso da mídia e telemedicina	6	3,0
Comunicação organizacional	12	6,1

Fonte: Elaborada pelos autores a partir da Plataforma Lattes.

A abordagem comunicação profissional/paciente esteve presente em 81 (41,3%) artigos editados. É interessante comentar que a comunicação profissional/paciente destacou a relação entre paciente doente e paciente sadio, ou seja, cliente de unidades hospitalares, ambulatoriais ou básicas de atendimento. Uma das finalidades básicas da comunicação em enfermagem é a de entender o mundo do paciente ou do indivíduo ao qual se presta assistência, independentemente da área técnica de abrangência. Há um intercâmbio, com

as mais diversas características, de informações entre as pessoas, gerando, em consequência, modificações no modo de perceber, experimentar, ponderar e agir dos sujeitos envolvidos⁶.

O enfermeiro é o profissional que mais tempo fica ao lado ou se relaciona com o paciente nas diversas situações de assistência, justificando a importância da aptidão e capacidade de comunicação na sua vinculação com aquele que é o objetivo de sua profissão: o ser humano⁷.

Já a comunicação interpessoal em outras esferas foi apresentada em 66 (33,7%) artigos, destacando-se a comunicação entre paciente e família (15), comunicação entre paciente e sociedade (24), comunicação entre profissional e profissional (28), a comunicação entre professor e aluno (três), comunicação entre profissional e familiar de paciente (um), comunicação entre mãe e bebê (dois) e a comunicação entre profissional e sociedade (dois).

Tabela 4 - Abordagem específica dentro da comunicação interpessoal em outras esferas, identificada nos artigos publicados pelos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa do CNPq, no período entre 2009 e 2013

Comunicação interpessoal	Quantidade de artigos	Percentual
Comunicação paciente-família	15	20,0
Comunicação paciente-sociedade	24	32,0
Comunicação profissional-profissional	28	37,3
Comunicação professor-aluno	3	4,0
Comunicação mãe-bebê	2	2,7
Comunicação profissional-família	1	1,3
Comunicação profissional-sociedade	2	2,7
Total	75	100,0

Fonte: Elaborada pelos autores a partir da Plataforma Lattes.

A comunicação de riscos foi abordada por três (1,5%) artigos e a comunicação para a formação do profissional de saúde esteve presente em 25 (12,7%), sendo que 12 (48%) destes abordaram, especificamente, o uso da mídia para a formação.

Refletindo a respeito do uso da mídia, é interessante recordar que o século XX foi marcado pelo desenvolvimento tecnológico, pela evolução de novos materiais, equipamentos e recursos de informática, influenciando a cultura, a economia, os meios de comunicação e os processos educacionais. Esta evolução possibilitou a superação de barreiras das disciplinas tradicionais e proporcionou a utilização de tecnologias e de novas formas de proporcionar conhecimento científico, desencadeando a substituição da sala de aula tradicional por ambientes virtuais de aprendizagem, como ocorre na educação a distância⁸.

O uso da internet, no campo da saúde, com objetivo de obter informações a partir do acesso a estudos científicos atualizados, material didático, dados oficiais sobre saúde divulgados por órgãos estatais, com rapidez e certa segurança dos informes, possibilita a utilização deste recurso na formação dos profissionais de enfermagem. Relata-se a existência de sites relacionados à educação a distância e recentes tecnologias da informação e comunicação na educação⁸.

Os estudos publicados pelos líderes dos grupos de pesquisa do CNPq em comunicação e saúde na área de enfermagem descrevem esta formação a distância e a utilização de vídeos nas aulas de procedimentos de enfermagem.

Cardoso et al.⁹, em seu estudo, comentam o uso de vídeo educativo com simulação do manuseio de cateter totalmente implantável, destacando sua contribuição como estratégia adequada e ferramenta de apoio para o processo ensino-aprendizagem, auxiliando o professor no compartilhar de conhecimento e dando condições, ao aluno de graduação em enfermagem, de visualizar, a qualquer momento, o procedimento técnico, sua complexidade, cuidados necessários, possibilitando, então, sua compreensão do procedimento exposto⁹.

Alves, Sartin e Reis¹⁰ investigaram a participação de profissionais do campo da saúde em fóruns online, realizados em uma universidade do Distrito Federal, constatando o compartilhar de sentimentos, angústias e esperanças expressas pelos integrantes do grupo de discussão, com relação ao processo de aprendizagem proposto no ensino a distância, e observaram uma ligação entre esses indivíduos, proporcionando comprometimento para o desenvolvimento das atividades propostas por um curso de pós-graduação.

A educação em saúde é um tópico importante para a atuação do enfermeiro, uma vez que orientações são fornecidas no sentido de evitar problemas no processo de tratamento de doenças. Portanto, observou-se no atual estudo que a comunicação para a educação em saúde esteve presente em 18 (9,2%) das investigações analisadas, sendo que os relatos trataram do uso de mídia para a educação (cinco), das orientações em campanhas ou reuniões educativas (três) e do uso de fotografias (um) e de música (um) para indicação de tópicos de saúde.

Farias¹¹ descreveu a aplicação da mídia como ferramenta para educação em saúde na sala de espera em um serviço ambulatorial. Comentou a satisfação dos profissionais na utilização deste meio de comunicação, caracterizando-o como mais agradável e envolvente para os usuários do serviço, acrescentando que esse recurso reduziu a ansiedade de espera pelo atendimento e beneficiou o processo de prevenção de enfermidades a partir da exposição de informações de promoção e estímulo a hábitos saudáveis, além de destacar que houve um incremento na valorização do espaço público.

Tabela 5 - Abordagem específica da comunicação para a educação em saúde, identificada nos artigos publicados pelos investigadores líderes dos grupos de pesquisa do CNPq, em comunicação e saúde, na área de enfermagem, no período entre 2009 e 2013

Comunicação para educação em saúde	Quantidade de artigos	Percentual
Campanhas e reuniões educativas	3	16,7
Uso da mídia para educação em saúde	5	27,8
Uso de fotografia para a educação em saúde	1	5,5
Uso da música para a educação em saúde	1	5,5
Outros	8	44,5
Total	18	100,0

Fonte: Elaborada pelos autores a partir da Plataforma Lattes.

O uso da mídia e da telemedicina esteve presente em seis (3%) textos dos 196 artigos analisados, sendo que o uso da mídia para imagens e seus efeitos foram contemplados em quatro (66,7%) desses seis artigos. Arreguy-Sena et al.¹² relatam a análise realizada sobre a quantidade de anúncios publicitários veiculados pela televisão sobre produtos alimentícios, bem como seu horário de transmissão, com a intenção de verificar a influência da mídia, sobre a população, no que diz respeito ao consumo de alimentos. Identificaram 239 propagandas num total de 336 horas de gravação. Classificaram os alimentos de acordo com a pirâmide alimentar e constataram que 85% dos produtos anunciados estavam dentro do grupo representado por doces e gorduras. Destacam, portanto, a parcela de responsabilidade da mídia televisiva na adoção de comportamentos alimentares e salientam a necessidade deste veículo de comunicação empregar estratégias educacionais que promovam um comportamento alimentar saudável.

Lopes et al.¹³ publicaram o estudo sobre a ação desenvolvida pelo Ministério de Saúde na implantação do Programa Telessaúde, com a finalidade de apoiar a educação permanente no que diz respeito à Estratégia Saúde da Família (ESF), tendo como resultado a realização de 349 encontros via Web visando à tele-educação, com participação de enfermeiros e docentes. Estes profissionais envolveram-se na atividade como teleconsultores, respondendo a questionamentos feitos a partir de formulários eletrônicos, nas áreas de obstetrícia, ginecologia e pediatria.

A telemedicina é um interessante e marcante instrumento na atualidade, pois proporciona uma grande quantidade de recursos para a educação em saúde, para a assistência da enfermagem à saúde e para a pesquisa a distância. É possível aumentar a oportunidade de construir saberes quando se facilita o acesso a materiais didáticos extraídos e compartilhados de centros de referência ou educação a distância, em situações facilitadoras com a participação de outros profissionais nos processos decisórios assistenciais como, por exemplo, a segunda opinião por intermédio de outro especialista e também a atuação em pesquisas de vários centros, integrando-os por meio de um compartilhar de dados¹⁴.

A comunicação nas organizações ou, em outras palavras, a comunicação organizacional também fez parte dos estudos dos profissionais líderes dos grupos de pesquisa do CNPq, no período entre 2009 e 2013. Das 196 publicações analisadas, 12 (6,1%) contemplaram essa abordagem. Destas 12, sete comentaram a comunicação entre setores e órgãos, destacando os grupos e equipes, seis discutiram a forma de organização e a prestação de cuidados, e duas comentaram a formulação de políticas públicas para determinadas enfermidades ou análises epidemiológicas.

A troca de informações entre os diversos órgãos e serviços de saúde, avisando sobre a ocorrência de uma doença de notificação compulsória, relatando sobre a ocupação hospitalar, descrevendo a respeito dos processos e normas técnicas necessárias para a prevenção de determinadas enfermidades é realidade expressa da área de saúde. Periodicamente, hospitais precisam encaminhar relatórios às secretarias municipais de saúde descrevendo o atendimento realizado. A secretaria analisa as enfermidades apresentadas e verifica a necessidade de intervenção para o controle de doenças ou então para a prevenção de futuros desequilíbrios ou manutenção do bem-estar da população. A Secretaria Municipal de Saúde encaminha mensalmente relatório sobre a situação de higiene e enfermidades de seus municípios à Secretaria de Saúde estadual que, analisando estes dados, irá desencadear ações específicas ao estado, caso seja necessário. A mesma trajetória e ação são desencadeadas na esfera federal. Isto mostra a complexidade do caminho, a diversificação das informações disseminadas na área de saúde entre as várias organizações, sejam elas públicas ou privadas.

Dantas et al.¹⁵ descreveram o diálogo que ocorre entre as instituições que têm o objetivo de laborar ou efetivar políticas de saúde, destacando a troca de informações entre os diversos gestores a partir da história das organizações, do entendimento social e da inter-relação entre as entidades e a comunidade. Tudo isto possibilitou a reflexão para o implementar de um gerenciamento mais adequado e próximo da realidade e das necessidades que a comunidade tem de determinados serviços. Exemplificaram, em seu estudo, como as diferentes equipes gestoras expressaram sua compreensão da realidade em que estão inseridas, e como a linguagem contribui para a construção de estratégias no sentido de superar situações complexas. A partir de um telefonema realizado por uma enfermeira do serviço de controle de infecção hospitalar, à Secretaria Municipal de Saúde, especificamente à vigilância epidemiológica, comentando sua inquietude diante do aumento da ocorrência de conjuntivite na população, conforme o incremento de atendimentos no pronto-socorro do hospital em que trabalhava, fez com que o profissional da vigilância desencadeasse investigação na comunidade sobre o número de casos de conjuntivite, constatando, precocemente, a ocorrência de um surto na região e, conseqüentemente, implementando ações de controle e prevenção de casos no município. Este é um exemplo claro, vivenciado, que mostra a comunicação entre setores de um mesmo serviço e entre diferentes organizações, certificando a importância da comunicação organizacional.

Tabela 6 - Abordagem específica da comunicação organizacional, identificada nos artigos publicados pelos investigadores líderes dos grupos de pesquisa do CNPq, em comunicação e saúde, na área de enfermagem, no período entre 2009 e 2013

Comunicação organizacional	Quantidade de artigos	Percentual
Forma de organização e prestação de cuidados	6	40,0
Comunicação entre setores, órgãos e equipes	7	46,7
Formulação de políticas públicas	2	13,3
Total	15	100,0

Fonte: Elaborada pelos autores a partir da Plataforma Lattes.

Considerações finais

Este estudo contou, primeiramente, com uma amostra de 1.185 artigos publicados pelos líderes de grupo cadastrados no diretório do CNPq, em que foram identificadas 196 pesquisas relacionadas com a temática específica comunicação e saúde na enfermagem. Apesar de serem líderes de grupos de pesquisa voltados para a área de comunicação, apenas 16,5% do total de publicações abordam a temática em foco, no período entre 2009 e 2013. Isso pode ser entendido pelo fato de a enfermagem ser a formação primária desses líderes, e esta área poder tomar várias direções de estudo e pesquisa. Portanto, é compreensível que o montante de investigações publicadas na área de comunicação não esteja proporcionalmente próximo ao total de estudos publicados por esses pesquisadores.

Como descrito anteriormente, é responsabilidade do pesquisador a divulgação das informações obtidas a partir dos resultados de investigações, e a maneira como são divulgadas facilita ou dificulta o acesso aos estudos que as propiciaram. Constatar que, dos estudos analisados, apenas 8,2% dos títulos e 11,7% dos descritores apresentaram os termos comunicação, comunicar e comunicando pode levar a se pensar que existe o risco de que essas produções não sejam acessadas ou identificadas por leitores ou pesquisadores que tenham interesse pela temática. A internet é uma fonte de pesquisa e o tema ou assunto é o que se digita nos ícones de busca. Estes, acredita-se, precisam ser escolhidos com critério pelos pesquisadores. A limitação de palavras para os descritores, ou o título apresentando configuração atrativa podem ser influenciadores no processo de escolha das palavras disponibilizadas como chave para encontrar a publicação e constituem, portanto, mais um motivo para se estabelecer critérios neste processo. Vale salientar que os estudos são importantes, porém sua divulgação é premente, tendo em vista que se o estudo é fato, o interessado por ele, ou seja, o leitor é parte importante desse processo.

A comunicação profissional-paciente e a comunicação interpessoal em outras esferas foram as principais abordagens temáticas identificadas nos estudos aqui analisados: 75% das publicações sobre comunicação e saúde na enfermagem vieram ao encontro dessas abordagens. Lidar com o paciente, ouvi-lo, conversar com ele, perceber sua lágrima ou seu sorriso faz parte do processo de comunicação entre paciente e enfermeiro. Este profissional recebe uma pessoa insegura, com vários questionamentos, muitas vezes doente gravemente ou na fase terminal de vida e dedicará grande parte de seu tempo de trabalho a essa pessoa. Procedimentos precisam ser realizados, medicamentos administrados, banhos devem ser dados, e a fala do profissional e do paciente deve se cruzar, seja ela por palavras sonoras, seja pelo olhar, ou pelo toque da mão do profissional na pele do enfermo, cliente ou familiar. Não é possível que as atribuições inerentes ao enfermeiro sejam desenvolvidas na ausência de uma relação entre indivíduo cuidador e indivíduo cuidado, lembrando que o enfermeiro cuida, aplica cuidados para ajudar o paciente a restabelecer sua independência, sua autonomia, aplica cuidados para manter seu bem-estar nos momentos em que o enfermo não pode fazê-lo por si só ou apresenta alguma dificuldade para tal. Esses cuidados não serão possíveis ou apresentarão uma dificuldade

grande, se a relação, o processo comunicacional não estiver implícito nas atividades a serem desenvolvidas. Todo e qualquer procedimento deve ser comunicado ao paciente antes de ser realizado, e o paciente tem o direito de recusar ou aceitá-lo. Portanto, o processo comunicacional está vivamente presente entre esses dois interlocutores.

Foi interessante constatar que a comunicação para a formação do profissional em saúde (12,7%) e a comunicação para educação em saúde (9,2%) também foram abordadas nas publicações dos líderes dos grupos de pesquisa do CNPq. Formar pessoas passa pelo transmitir de experiências, vivências, além de conhecimentos. As estratégias utilizadas para facilitar este processo, ou seja, o uso de televisão, web, rádio, redes sociais, e da antiga e famosa lousa fazem parte dos processos comunicacionais desenvolvidos pelos atores da educação. A forma, a abordagem, as palavras, o conteúdo proporcionado e os meios utilizados fizeram parte da temática comunicação para a formação do profissional em saúde, discutida nos diversos estudos publicados pelos líderes, aqui analisados.

A comunicação para a educação em saúde tem como objetivo, também, levar para a população leiga as informações que estimulem a promoção da saúde e a prevenção ou controle de doenças numa determinada comunidade. O enfermeiro faz parte deste processo de divulgação de informes a partir da realização de reuniões, grupos de orientação e apoio, explicação e instrução em sala de espera de serviços de saúde, ou seja, estratégias diversas para disponibilizar aos demais atores, conhecimentos considerados, pelos profissionais de saúde, importantes para o bem-estar da população.

A comunicação organizacional, abordagem temática também observada nas publicações analisadas, traz à tona a reflexão sobre a importância dos processos comunicacionais dentro das diversas empresas ou dos órgãos de saúde. Pacientes com doenças infecciosas são atendidos nos hospitais e estes precisam notificar, ou seja, informar os órgãos de saúde municipais, representados pelas vigilâncias epidemiológicas de cada cidade. Esta informação será processada e analisada por profissionais especializados com o intuito de identificar possíveis agravos que estejam ocorrendo na população, e, conseqüentemente, desencadear ações para controlar essas enfermidades o mais breve possível. Diante disto, os processos comunicacionais entre setores, órgãos e empresas são de suma importância quando o objetivo é a manutenção da saúde da população. Foram citados em diversas publicações a análise das informações dentro dos sistemas de registro de óbitos ou agravos, constatando-se, muitas vezes, o sub-registro e desencadeando preocupação nas questões de bem-estar da população, uma vez que há dificuldade para conhecer ou estabelecer a verdadeira realidade de ocorrência de enfermidades entre os diversos municípios ou regiões do país. Sistemas informatizados registram tais dados e se comunicam entre si, nas várias áreas de saúde, como constatado nas publicações dos líderes aqui analisadas, porém, inconsistências foram observadas, confirmando o sub-registro.

Entre os meios de divulgação escolhidos pelos líderes dos grupos de pesquisa, constatou-se que as revistas científicas foram as que melhor representaram a preferência dos investigadores, em suas publicações, no período entre 2009 e 2013, e que também aceitaram os artigos científicos que lhes foram disponibilizados. Perceber que as publicações são todas realizadas em periódicos e eventos científicos só confirma que a realidade da difusão científica em enfermagem está entre seus pares, pois, aparentemente, a população, em geral, não conhece ou não tem fácil acesso a esses estudos. Nota-se a linguagem rebuscada, especializada dos textos, o que, possivelmente, dificulta a compreensão dessas investigações por parte da comunidade leiga. Recentemente, comentando sobre este estudo, um profissional que não era da área de saúde, surpreendeu-se com a compreensão que sentiu sobre a presente investigação, e verbalizou que, normalmente, as pesquisas na área de saúde são muito específicas, com terminologias difíceis e, geralmente, não entendíveis ou são compreendidas com parcialidade.

Em outra abordagem é possível interpretar o uso de imagens ou o uso da mídia ou telemedicina. Os processos comunicacionais, ou seja, as imagens expostas no vídeo podem não ser, por si só, esclarecedoras

para muitas pessoas, uma vez que outros processos são necessários, como a explicação, o comentário, a discussão sobre o que foi visto e a relação com a temática objeto de educação, de aprendizado.

O uso da mídia é uma realidade. Cada dia mais e mais pessoas aderem a este recurso; porém, observa-se que a enfermagem ainda parece resistente à adesão e utilização da tecnologia. Em cada esquina é possível ver pessoas com celular acessando a internet, porém nos serviços de saúde poucos são os(as) enfermeiros(as) que têm disponível, para o desenvolvimento dos processos de trabalho, os recursos de telemedicina ou de imagens, tanto para os processos de educação em serviço como para as orientações aos pacientes. Se existe o recurso midiático disponível, aparentemente pouco é utilizado, tendo em vista que poucos trabalhos científicos foram publicados, no período entre 2009 e 2013, pelos líderes de grupo. É possível pensar que se reduzidamente publicam, minimamente pesquisam, e, conseqüentemente, dificilmente utilizam esta estratégia. Vemos em nossa realidade profissional, seja na área educacional, seja na área técnica, que a telemedicina ou o uso da mídia é limitado, moderadamente explorado pelos(as) enfermeiros(as).

Notou-se também que os líderes apresentaram diversas abordagens na temática comunicação e saúde, na área de enfermagem, o que possibilita concluir que há um cuidado ou um diferencial com o intuito de identificar as diversas abordagens da comunicação e o envolvimento do(a) enfermeiro(a) em todas, mostrando a complexidade do tema, sua diversidade, e, conseqüentemente, uma facilidade ou não para desencadear estudos. É interessante perceber que na análise dos estudos, a relação que existe entre os seus autores e suas respectivas experiências profissionais leva a pensar na possibilidade de que as pessoas não falam sobre aquilo que não sabem.

Em meio a agulhas, seringas, curativos, soros, emergências, cirurgias, prescrições, evoluções de enfermagem, notas e provas a comunicação está imbuída. Notar isto estimula o desejo de saber mais, entender além e buscar novamente.

É fato que a comunicação, dentro da área de enfermagem, é significativa e que, então, outros estudos para conhecer melhor suas nuances são necessários. Notou-se que a comunicação profissional-paciente e interpessoal em outras esferas é bem compreendida e estudada; porém, a utilização da mídia apresentou escassos resultados, os quais acanhadamente surgem ao longo dos artigos pesquisados. Fica, portanto, a sugestão para próximos estudos e aprofundamentos.

Frente à diversificação, às inovações identificadas, ao reconhecimento claro da comunicação dentro dos processos de saúde, abre-se a necessidade de aprofundamento das informações obtidas, das novidades diferenciadas e incita-se a necessidade de mais saber, de mais referências. Como os(as) enfermeiros(as) lidam com essas novidades, com as mudanças de paradigmas e o caminhar diferente nos aspectos profissionais, são indagações feitas constantemente.

Referências

1. Vieira C L. Pequeno manual de divulgação científica: dicas para cientistas e divulgadores da Ciência. Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje; 2007. p. 13-14.
2. Thompson T. Handbook of Health Communication. London: Routledge; 2008.
3. Targino MG. Divulgação científica e discurso. Comunicação & Inovação 2007; 08(15):19-28.
4. Gonçalves AL. Uso de resumos e palavras-chave em Ciências Sociais: uma avaliação. Encontros Bibli. [periódicos na Internet]. 2008 Spring [acesso em 18 mar 2014]; 13(26):02-04 Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14712794006>>.
5. Brofman PR. A importância das publicações científicas. Cogitare Enfermagem 2012 Jul-Set; 17(3): 419-21.
6. Silva MJP. Comunicação tem remédio. São Paulo: Loyola; 2011.
7. Stefanelli MC, Carvalho EC (org). A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. Barueri, SP: Manole; 2012.

8. Rodrigues RCV, Peres HHC. Panorama brasileiro do ensino de Enfermagem on-line. Revista da Escola de Enfermagem da USP 2008; 42(2).
9. Cardoso AF et al. Effects of a video on developing skills in undergraduate nursing students for the management of totally implantate central venous access ports. Nurse Education Today 2012; 32:709-713.
10. Alves ED, Sartin D, Reis L. Fóruns online de uma disciplina em análise linguística. Línguas & Letras 2010; 11:10.
11. Farias RG, Silva SR, Andrade S. Educação e saúde: a sala de espera como espaço de informação. In; Fórum integrado ensino, pesquisa e extensão da ACAFE. 4. Chapecó, 2013. Anais do Fórum integrado ensino, pesquisa e extensão da ACAFE. Chapecó: Argos2013: 413-415.
12. Arreguy-Sena C. et al A influência da televisão nos hábitos, costumes e comportamento alimentar. Cogitare Enfermagem (UFPR) 2012; 17:65-71.
13. Lopes MHBM et al. The practice of telehealth by nurses: an experience in primary healthcare in Brazil. Telemedicine Journal and e-Health 2012; 18:679-683.
14. Wen CL. Teleducação em saúde. In: Prado C, Peres HHC, Leite MMJ. Tecnologia da informação e da comunicação em enfermagem. São Paulo: Atheneu; 2011.
15. Dantas VLA. et al. Cirandas da Vida: dialogismo e arte na gestão em saúde. Saúde e Sociedade (USP) 2012; 21:46-58.